

PREVALÊNCIA DE DÉFICIT PONDERAL PARA A IDADE EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE

1. Conceituação

- Per centual de crianças menores de cinco anos de idade que apresentam déficit ponderal para a idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- Define-se como déficit ponderal o valor de peso corporal abaixo de menos dois desvios-padrão da mediana do peso para a idade^{1,2}, comparado ao parâmetro de referência³.

2. Interpretação

- Mede a proporção de crianças menores de cinco anos de idade que apresentam peso corporal abaixo do limite de normalidade aceitável para a idade, o que pode estar relacionado a perda de peso recente, a deficiência de estatura ou a ambas.
- Nas crianças menores de cinco anos de idade, o déficit ponderal está quase sempre associado a baixos níveis socioeconômicos e deficiente assistência materno-infantil. Somente a partir dessa idade, os fatores genéticos passam a contribuir para o déficit⁴.
- A prevalência de déficit ponderal nessa idade pode ser classificada como *baixa* (<10 %), *média* (10-19 %), *alta* (20-29 %) e *muito alta* (≥30 %)¹.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais na distribuição de crianças com déficit ponderal para a idade, identificando áreas e grupos populacionais de risco.
- Orientar a implementação de intervenções alimentares e nutricionais (vigilância, suplementação, orientação e educação).
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a população de menores de cinco anos de idade.

4. Limitações

- Não indica a origem do déficit ponderal (deficiência de altura, de peso ou ambos), o que requer o concurso de outros indicadores. É importante a distinção entre peso baixo para a idade e peso baixo para a altura, especialmente nas crianças maiores de dois anos.

¹ WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status:** the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, 854).

² Nota: em populações saudáveis, apenas 2,37% das crianças menores de 5 anos de idade apresentam valores de peso inferiores a menos dois desvios-padrão da média para a idade. Não devem ser considerados como déficit "leve" valores de peso entre menos um e menos dois desvios-padrão da média esperada para a idade, pois esta faixa contém proporção elevada (cerca de 16%) de crianças saudáveis.

³ NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS. **Growth curves for children birth:** 18 years. United States Department of Health, Education and Welfare. 1977. (Publication, 78).

⁴ HABITCH, J. P et al. Height and weight standards for preschool children: how relevant are ethnic differences in growth potential. **The Lancet**, p. 611-612, Apr. 1974.

- ❧ O indicador depende da realização de estudos amostrais de base populacional, até que o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional forneça dados de satisfatória cobertura e qualidade.
- ❧ Além de elevado custo financeiro e dificuldades de operacionalização, os estudos amostrais já realizados no Brasil têm apresentado variação quanto aos critérios utilizados, com prejuízo para a comparabilidade de resultados.

5. Fonte

Ministério da Saúde/SPS: estudos amostrais. O estudo mais recente é a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde 1996 (PNDS), da Bemfam⁵.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de crianças menores de cinco anos de idade com peso inferior a menos dois desvios-padrão da mediana de peso para a idade}^*}{\text{número total de crianças residentes dessa faixa etária}} \times 100$$

* Mediana de peso para a idade adotada pelo National Center for Health Statistics (NCHS)³.

7. Categorias sugeridas para análise

- ❧ Unidade geográfica: Brasil e grandes regiões.
- ❧ Situação do domicílio: urbana e rural.

8. Dados estatísticos e comentários

Prevalência (%) de déficit ponderal para a idade em crianças menores de cinco anos de idade. Brasil e grandes regiões – 1996.

Região	1996
Brasil	5,7
Norte	7,7
Nordeste	8,3
Sudeste*	4,7
Sul	2,0
Centro-Oeste	3,0

* Dados de São Paulo.
Fonte: Bemfam/PNDS (1996)⁵.

O estudo realizado em 1996 encontrou baixa prevalência de déficit ponderal (<10%), em todas as regiões do País, com menores valores no Sul e os mais elevados no Nordeste e Norte.